



Advento: todos na “escola” de Jesus

Tempo de Advento: início de um novo ano litúrgico, renovado dom do Pai, nova oportunidade para nosso itinerário de seguimento de Cristo Senhor, na fúlgida luz de Maria, a mulher do Advento.

O tempo litúrgico no qual entramos com toda a Igreja oferece-nos a oportunidade de contemplar o dom dos dons do Pai: Jesus, o Filho amado, que nos foi enviado como Salvador e Redentor.

Neste caminho litúrgico para o Natal do Senhor, nós desejamos, como Família Paulina, deixar-nos guiar pelo nosso Fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione¹. A ótica com a qual Alberione olha Jesus é sempre a de Mestre. Portanto, se o Advento é preparação ao Natal, o olhar se fixará sobre Jesus que «no dia de Natal abrirá sua escola para os homens: escola da verdade, escola da santidade, escola do amor».

Preparar-nos para este acontecimento comporta, portanto, que sintamos fortemente:

«a necessidade desta escola. Devemos, neste tempo, reconhecer nos ignorantes, cheios de defeitos, pessoas inclinadas ao mal, às paixões, ao pecado, como o somos e, portanto, entrar num certo espírito de penitência».

De fato «quantos erros estão na mente dos homens, quantas doutrinas falsas vão sendo pregadas e quantas máximas erradas ouvimos serem repetidas também junto de nós! Máximas mundanas, que se reduzem a considerar apenas a vida presente, os bens presentes, embora saibamos que a vida presente é somente um caminho para a vida eterna». É exatamente por esta razão que «temos necessidade deste Mestre, que se faz nosso caminho, se faz nossa verdade e nossa vida».

Nele a salvação, nele a santidade, nele a vida religiosa, nele o Sacerdócio; nele tudo.

«Deus fez-se homem para que o homem se tornasse Deus», afirma st. Agostinho. Eis a «troca maravilhosa»², como canta a liturgia. Pe. Alberione nos recorda que este prodígio acontece através do «comer e assimilar» o “alimento Jesus Cristo” (*Donec formetur Christus in vobis* [DF] p.11), atitude posta em ato dia após dia pela pessoa que deseja “cooperar” com a iniciativa do Espírito.

Modelo perfeito de tal cooperação é a virgem Maria: o seu consentimento ao projeto do Pai, unido ao *Amém* do Verbo, presenteou-nos o Salvador! E é neste dinamismo à ação do Espírito – que age a partir de dentro e se manifesta em nosso modo concreto – que se coloca também o nosso dia a dia, para que o anúncio de tal dom de salvação possa chegar até os confins do mundo!

Com razão, o Advento é considerado tempo mariano por excelência.

Pe. Alberione deseja que vivamos este período crescendo, dia a dia, na reflexão orante, para depois chegar à “contemplação” do presépio e de Jesus que “se entregou totalmente” a Maria e a s. José (DF p. 41).

Jesus é para nós o modelo da confiança total em Maria: em seu exemplo, nós também compreendemos que «este é o caminho: estimar, amar, confiar-se a Maria Santíssima» (DF p. 42). Uma autoentrega à Mãe de Jesus que se faz criando-se um clima adequado de recolhimento - «ambiente espiritual» como o define pe. Alberione – no qual se deve permanecer estavelmente.

Guido Gandolfo ssp

¹ Tomaremos um trecho de uma meditação de Pe. Alberione do domingo de 30 de novembro de 1952, às comunidades da Família Paulina (*Para uma renovação espiritual*, pp.302s), e do texto *Donec formetur Christus in vobis* (DF).

² “O admirabile commercium...” (antífona das II Vésperas da solenidade de Maria, Mãe de Deus).